TASSI, Adelaide R. A importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. São Paulo: Vozes, 2002.

O XADREZ COMO INTERCÂMBIO ENTRE OS ALUNOS

SANDRO DE JESUS ALBUQUERQUE

RESUMO

O ensino público no Brasil carece de investimentos em sua base, por vezes as estrutturas ofertadas aos alunos e aos profissionais que nele trabalha, torna-se dficuldade em estabelecer a qualidade do ensino a qual os discentes necessitam. Essas dificuldades estruturais, por vezes não permite aos alunos o pleno desenvolvimento de suas competencias e habilidades, fazendo com que muitos acabam desistindo de estudar ou transferindo-se de escolas na intenção de encontrar alguma que lhe atenda mesmo que minimamente as suas espectativas. Baseando-se nesse fato, propomos o desenvolvimento de uma didática na qual alunos de séries e ciclos diferentes, pudessem relacionar-se e criar um vinculo afetivo pedagógico, propiciando exemplo e deditação entre eles. Nesse intuito o projeto permite a integração entre os ciclos e séries por meio do jogo de xadrez, dessa forma, o alunado possa trabalhar suas perspecitivas além da escola, melhorar suas relações interpessoais e colaboar para o bom desenvolvimento do processo didático-pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Xadrez; Integração; Pedagógico; Didático; Ensino público.

1 INTRODUÇÃO

A educação do séuclo XXI é desaficadora, o debate acerca de como esse modelo deva ser implementado é tema de inumeros trabalhos e estudos feitos para encontrar um meio termo. Desafio esse que exije refleção constante sobre nossas práticas díarias acerca de como podemos consolidar um bom trabalho didático-pedagógico.

Segundo Freire (2011) a educação deve sensibilizar o educando, para que este tenha criticidade e autonomia com relação aos problemas que lhe são apresentados, buscando averiguar e investigar todas as informações possíveis, permitindo-lhe fazer o seu julgamento e atuando de maneira coerente na sociedade. Partindo dessas premissas e analisando os desafios pedagógicos atuais, podemos desenvolver um projeto que pudesse relacionar, da melhor maneira possível, a escola em suas mais variadas formas e aspectos, entendendo suas limitações estruturais, mas que ao mesmo tempo pudesse ser integradora.

A articulação didático-pedagógica em questão, propoe o processo de integração em ciclos diferentes, propiciando aos participantes das ações, momentos de interação e relacionamento com alunos próximos a eles, mas que ao mesmo tempo tornava-se distante devido aos horários e aos ciclos diferenciados. Com a proposta de usar o xadrez para interação, os envolvidos pdem experimentar e trabalhar suas defasagens, melhorar sua persepção da escola.

O projeto permite que a escola, principalemente a pública, avaliar sobre práti-

cas pedagócias, quebrar paradgmas e aos seus alunos serem protagonistas das suas próprias transformações. Apesar da heterogeneidade das turmas, isso entre os alunos mentores e os alunos assistidos, os pontos em comum entre eles são visiveis, pois permite aos mentores participantes, perceberem suas fases educacionais e o quão foi importante essa interação.

Esse artigo visa evidenciar como atitudes simples podem ser agregadoras e transformadora no campo educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Estamos numa época muito complexa, mesmo possuindo um aparato tecnológico bastante significativo, no qual a comunicação é instantânea, permitindo às crianças e aos jovens principalmente, uma gama de possibilidades que refletem em suas rotinas diárias, ainda podemos classificar como simples algumas atitudes que nos ajudam a melhorar o processo ensino--aprendizagem.

Por mais que tenhamos recursos que nos permitem descobrir coisas, que nos permitem abraçar conceitos que na nossa história jamias tivemos, há certos elementos que a priore simplório, tornam--se eficazes na relação pessoa e sociedade.

Nas escolas, principalmente as públicas, os desafios educacionais são imensos, são complexos e são desafiadores, temos a clara noção que as benéfices tecnológicas não atingem a todos de forma clara como gostariamos, sabemos das deficiencias no que diz respeito aos recursos disponiveis, também sabemos que em muitos casos, o contexto familiar não permite ao alunado uma participação efetiva dentro do processo ensino- aprendizagem, por uma série de questões, nos lançamos ao desafio de ensinar, de intermediar conhecimento, mesmo que as vezes não nos é ofertado da forma como deveria.

Nos tempos atuais, com o advento da tecnologia e a possibilidade da comunicação à distancia, os jovens acabaram deixando de criar alguns vinculos sociais que são importantes para o desenvolvimento do individuo, o tempo usada na internet, a falta de atividades lúdicas manuais, o restritivo convivio com os colegas, deixaram cada vez mais as nossas crianças numa espécie de bolha.

Partindo desse principio, as escolas precisam se reinventar, criar fórmulas nas quais o alunado possa participar ativamente de suas atividades, mas também pensando nessa relação aluno-escola, entendendo e contextualizando seu dia a dia, fazendo-o inserir dentro de uma fórmula do conhecimento que ele se motive a fazer parte.

Obviamente que não há uma receita de bolo pronta, isso porque, em cada comunidade escolar a realidade é de uma forma, obervando essas estruturas, faz--se necessário pensar de forma coesa nos processos politicos-pedagógicos que o alunado necessita. É sabido também que, em muitos casos, as atividades, para terem alcances significativos, não precisam ser magistrais, precisam ser práticas, objetivas, lúdicas, acolhedoras, fazendo o alunado sentir-se feliz, realizado, como parte integrante e elemento importante dentro do processo da aprendizagem.

Se buscamos desenvolverem seres conscientes de seu papel no mundo, nada mais justo que delegá-lo ao objetivo maior, dando-lhe responsabilidades que o faça pensar, agir, e colher resultados.

Devido aos horários de aula e ao distanciamento natural dos ciclos, o alunado que sai do ciclo I e vai para o ciclo II, acaba perdendo a interação no universo escolar, natural esse processo por causa da diferença de idade, da diferença de séries, da diferença na quantidade de professores. Enquanto no ciclo I o alunado naturalmente é mais próximo dos docentes, no ciclo II, o alunado acaba perdendo um pouco dessa aproximação e enxergando a educação sob um outro angulo, mais informal e impessoal.

Segundo Vigostski (2001), é importante o professor trabalhar com o aluno varias direções como um todo. Alem de procurar buscar a total atenção em outras disciplinas e conteúdos diferentes. Com isso poderão perceber no aluno as dificuldades e poderá estimular um desenvolvimento interno no aluno e assim a escola poderá observar com clareza e chegar aos objetivos propostos.

Esse distanciamento de ciclos, de uma certa forma, tira um pouco das caracterisiticas locais que ligam o alunado ao cotidiano escolar, ficando um vácuo muito presente nos comentários dos próprios alunos sobre as características das escolas nos Clicos I e II. O alunado que estuda no ciclo I, vislumbra as sensações de quando fossem para o Ciclo II, despertando essa curiosidade e até mesmo a questão da sequencia escolar, e ao chegarem no Ciclo II, esse mesmo alunado perdem suas motivações com a escola, por vezes parecer de fato ser basicamente diferente da mesma escola que estudaram anteriormente.

A pergunta que fica, por inumeras reuniões pedagógicas que são feitas, o porque de não agregar os ciclos de uma forma mais coesa, na qual o alunado possa interagir mais, não havendo distinções ou difrenças que os possam separar. O grande desafio é encontrar elementos que pudessem ser usados para aglutiná-los numa única proposta e fazê-los se sentir inseridos e acolhidos dentro de um processo.

Diversos estudos foram desenvolvidos por inumeros especialistas, todos foram unanimes em afirmar que o xadrez é um elemento que se bem usado, principalmente na parte didático-pedagógia, pode render bons resultados que vão além do jogo em sim, melhorando suas relações. Suas conexões impares, permitem aos seus praticantes, uma série de analise e possibilidades.

Tendo em vista que sua formulação, com elementos que contextualizam modelos e estruturas sociais, também pode ser usado para elementos comparativos, extrativos e normativos, evidendiando os beneficios de sua prática no âmbito escolar. A empregabilidade de sua prática é amplamente defendida nos meios educaionais, até mesmo como dsciplina da grade curricular.

Os custos são relativamente baixos, tendo em vista que geralmente as escolas dispõem de verbas complementares para compras de complementos educativos, também há possibilidade de fabricação das peças em tampas, papelões usando moldes. A manipulação dos materiais são atrativas, permitindo aos participantes in-

teração e ajuda mutua.

A proposta do projeto em si é relativamente simples, fazer um intercâmbio entre alunos do Ciclo II a partir do 7º Ano e alunos do Ciclo I desde o 1º Ano por meio da prática do jogo de xadrez. Para que a eficácia do projeto seja de bom rendimento, os alunos participantes do Ciclo II recebem o nome de "Tutores", no sentido de serem os condutores das oficinas a serem feitas com o alunado do Ciclo I

O dominio do jogo, não carateriza um fator determinante dentro desse projeto, mesmo porque um conhecimento mais aprofundado, das táticas e técnicas do jogo, nesse momento, tiraria dos participantes o convivio entre eles que está sendo proposto. Importante ressaltar que as noções básicas do jogo precisam ser dominadas pelo alunado do Ciclo II, tendo em vista que eles ficarão na incumbencia de instruir o alunado do Clico I.

Nesse tipo de atividade, há de se ter um professor responsável, aquele que capetanea o alunado de Ciclo II, e que fica na incumbenia de ensinar os movimentos básicos a esses alunos, a esse grupo de Ciclo II consideremos com a nomenclatura de "tutores", no qual por meio do jogo de xadrez, esse grupo terá uma relação direta com o alunado menor, consequentemente fazendo o exemplo do "espelho" a ser seguido.

O alunado de Ciclo II, interage com uma determinada quantidade de alunado de Ciclo II, tornando-se uma espécie de companheiro, ao mesmo tempo em que joga, passa a escutar esses alunos, fazendo assim um intercâmbio valiozo que os permitem desfrutarem, interagirem, relacionarem-se e despertar entre eles o espirito de companheirismo que tanto nossa sociedade necessita.

Importante frizar que o impacto desse tipo de projeto está nas relações interpessoais que o alunado envolvido desenvolve, o xadrez como elemento importante na interação desse grupo, na troca de experiencias, na doação ao semelhante, na empatia que naturalmente acaba ocorrendo devido à troca de vários tipos de sentimentos. O alunado do Ciclo I sentindo- se seguro em saber que há outros que se importam com ele, executando sempre de um jeito bem latente a pedagogia da presença permitindo aos alunos uma experincia rica e transformadora.

Elencado de forma muito importante que esse tipo de projeto, precisa ser caracterizado como sendo de aluno para aluno, no qual o professor responsável será apenas o facilitador e organizador das ações, agindo de forma discreta, intermediando em momentos que forem extritamente necessários para manter a ordem na execução dessa atividade.

Ao alunado envolvido, é de suma importância deixá-los a par de que é um projeto deles, no qual eles são os mentores das ações com o Ciclo I, que serão os interloctores do xadrez para esses pequenos e que precisam de manter o compromisso com a organização pré estabelecida pelo pelo professor responsável.

Muitas perguntas se fazem nesse tipo de articulação pedagógica, obviamente que todas não temos respostas, mas as principais razões que permitem pensar nesse projeto é a forma como ele pode ser aplicado, seu custo benficio que é muito

baixo e seus resultados que poderão ser alcançados no processo da emprendizagem em si.

O ganho pedagógico é notório, pois as habilidades que podem ser trabalhadas com o xadrez são muitas, desde raciocinio lógico até comparativos sociais, permitir aos envolvidos a descrição alegórica do jogo, comparando em muitos casos com seu próprio dia a dia, fazendo perceber os beneficios de parar e pensar antes de executar, são por definições, coisas que agregam valores inestimáveis a um projeto como esse.

Ao alunado do Cliclo II, ou seja, os tidos como “tutores”, as conquistas são imensas, pois o permite assumir uma responsabilidade que em poucas vezes, na sua vida estudantil fora delegada, isso porque esse alunado percebe na prática o quão importante é seu envolvimento, suas ações e suas contribuições. Esse alunado entende que sua participação num time, lhe dê observância sobre suas ações, fazendo-o pesquisar, aprofundar-se nos assuntos, saber que há alguém que conta com sua contribuição.

Ao alunado do Ciclo I, o seu envolvimento na atividade, permite que ele enxergue no seu colega mais velho, um exemplo de aluno, mostrando assim na prática que ele, se tiver foco e disciplina, também chegará naquele nivel brevemente. Quando esse alunado se vê aceito, acolhido, ele fica motivado, procura valorizar o trabalho de seu colega, passa a mostrar confiança, a interigir e melhorar sua relação social como um todo.

A comunidade escolar obtem muitos ganhos, pois permite a interação mais efetiva entre os alunos, sabendo que de fato há uma divisão por motivos acadêmicos, mas que essa divisão não signifique separação, pois o alunado não pode perder a magia da qual faz parte sua vida escolar.

As famílias só tem beneficios, pois conseguem perceber que seus filhos são mais interativos, mais participativos, mais valorizados, mais acolhidos, com isso, o vinculo com a escola fortalece, fazendo com que esses responsáveis vejam na prática o esforço do trabalho da comunidade escolar para o avanço social de seus filhos.

Com relação ao tempo, esse também é bastante objetivo, pois pode ser feito uma vez na semana, com cerca de 40 a 50 minutos de atividades, permitindo agilidade nas equipes e disponibilidade à grade do Ciclo I. Também favorece na formação dos alunos tutores.

Ao professor responsável e aos tutores, permite ao menos uma vez na semana, encontros que os reciclem, que os façam analisar as defasagens que ficaram diante de outros dias.

As habilidades no jogo de xadrez podem ser aperfeiçoadas, com estudos mais aprofundados, para que o professor responsável e os tutores possam melhorar suas bases de conhecimento, em consequencia melhorar a comunição com o alunado do Ciclo I.

Os custos com os materiais usados são minimos, pois geralmente as escolas já contam com alguns jogos de xadrez disponíveis para recreação, caso a unidade escolar não tenha esse recurso, há possibilidade de confecção das peças e dos tabuleiros com materiais reciclaveis, como tampas de garrafas, papelão etc.